

---

## Quão literário — ou não — é o jornalismo em quadrinhos contemporâneo que se faz no Brasil?<sup>1</sup>

Monica MARTINEZ<sup>2</sup>

Guilherme PROFETA<sup>3</sup>

Vernihu OSWALDO<sup>4</sup>

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP

### RESUMO

O Jornalismo Literário, caracterizado pela combinação de fatos com uma escrita interpretativa, está em constante evolução, bem como o jornalismo, que busca adaptar-se às tecnologias e aos hábitos de consumo, explorando novas formas narrativas. É o caso do jornalismo em quadrinhos. Este estudo investiga a relação entre o jornalismo em quadrinhos e o literário, utilizando um formulário baseado na escala Likert com 10 perguntas, fundamentado no conceito da Estrela de Sete Pontas de Felipe Pena e no manifesto de Tom Wolfe. O resultado aponta que a maioria dos livros analisados permaneceram mais próximos ao jornalismo tradicional. O fato de apenas dois autores se autointitularem “jornalismo em quadrinhos” demonstra que o campo ainda apresenta possibilidades de expansão tanto no campo prático quanto no teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo literário; jornalismo em quadrinhos; jornalismo; quadrinhos; comunicação.

### INTRODUÇÃO

O Jornalismo Literário é um campo complexo que gera muitos debates. Embora sua prática exista há séculos, ainda não há uma definição clara. A combinação de fatos com uma escrita profunda torna o jornalismo literário essencial, especialmente em um

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Monica Martinez é docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, onde lidera o Grupo de Pesquisas Jorlit, Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (Uniso/CNPq). Atualmente desenvolve pós-doutoramento na Universidade Fernando Pessoa, em Portugal, sob supervisão do Prof. Dr. Jorge Pedro Souza, realizando estudo pioneiro que compara o Jornalismo Literário brasileiro e português. E-mail: [monica.martinez@prof.uniso.br](mailto:monica.martinez@prof.uniso.br).

<sup>3</sup>Guilherme Profeta é pós-doutor pela Universidade de São Paulo (USP), tendo concluído sua pesquisa na Divisão de Difusão Cultural do Museu de Zoologia da USP (MZUSP). É doutor em Educação pela Universidade de Sorocaba (Uniso), mestre em Divulgação Científica e Cultural (Linguística) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela Uniso. Atua como professor nos programas de pós-graduação em Educação (PPGE) e Comunicação e Cultura (PPGCC) da Uniso. É autor do livro-reportagem em quadrinhos Projeto Hibakusha, publicado em 2020 na ocasião dos 75 anos do bombardeio atômico de Hiroshima, que faz parte do acervo do Museu Memorial da Paz (Hiroshima Peace Memorial Museum), no Japão. E-mail: [guilherme.profeta@prof.uniso.br](mailto:guilherme.profeta@prof.uniso.br)

<sup>4</sup>Vernihu Oswaldo é graduado em jornalismo pela UFPEL, especialista em Ciências Humanas pela PUC-RS e mestrando em Comunicação e Cultura na Uniso. É o autor do livro-reportagem “Transformo-me em Histórias”.

---

mundo moderno repleto de dados que clama por "traduções". Esta forma de jornalismo proporciona uma abordagem mais rica e interpretativa, permitindo uma compreensão mais profunda dos eventos e contextos, indo além da simples transmissão de informações.

O jornalismo está em constante evolução, sempre em busca de novas plataformas para se adaptar às mudanças tecnológicas e aos hábitos de consumo de informação do público. Esta busca não se limita apenas à ampliação dos meios de distribuição, como redes sociais, aplicativos móveis e podcasts, mas também engloba a exploração de novas formas de contar histórias e de engajar os leitores.

Uma dessas formas é o jornalismo em quadrinhos. Nomes como Joe Sacco (2003) e Art Spiegelman (1986) já produziam esse tipo de jornalismo no final do século XX e início do XXI.

Este trabalho pretende estudar o campo do jornalismo em quadrinho e sua aproximação com o jornalismo literário. Para tal houve a elaboração de um formulário baseado na escala Likert com 10 perguntas. Essas perguntas estão embasadas no conceito da Estrela de Sete Pontas proposta por Felipe Pena (2013) e também no manifesto proposto por Tom Wolfe (2005a; 2005b).

## **DO JORNALISMO AO JORNALISMO LITERÁRIO — ATÉ CHEGAR AOS QUADRINHOS**

Se definir jornalismo literário é uma tarefa difícil, definir jornalismo por si só não é tão mais simples quanto pode parecer. Isso porque, a despeito de a troca sistemática de informações — cerne da atividade jornalística — ser pedra fundamental da organização humana em sociedade (Harari, 2015), o jornalismo não é a única atividade que se presta a tal fim e não tem, como campo, uma “data de inauguração” para a qual haja qualquer consenso.

Por um lado, pode-se considerar que o fenômeno jornalístico existe “desde a Antiguidade, porque desde a Antiguidade existem dispositivos para a troca regular e organizada de informações actuais, ou seja, para a troca de *notícias*” (Sousa, 2008, p. 4, grifos nossos), ainda que não necessariamente as notícias recebessem esse nome. Por outro lado, pode-se também considerar que o fenômeno jornalístico é:

[...] uma invenção da Modernidade, estando ligado à aparição da tipografia e ao surgimento, expansão e aquisição de periodicidade da imprensa na Europa, embora tenha como antecedente imediato as folhas noticiosas volantes manuscritas e impressas que surgiram entre a Baixa Idade Média e o Renascimento. (Sousa, 2008, p. 4, grifos nossos)

Para os teóricos partidários do primeiro “momento de gênese”, por assim dizer, o que há de fundamental para a definição de jornalismo é a difusão minimamente organizada de informações da atualidade — mesmo que isso não aconteça por meio de um jornal, o que admite deslocar esse momento inicial para épocas em que os jornais ainda não existiam. Souza, por exemplo, lembra que as cópias manuscritas de relatos sobre acontecimentos já eram frequentemente lidas “em voz alta em vários lugares de sociabilidade (feiras, cafés, tabernas, clubes, adros de igrejas...) para determinados públicos (SOUSA et al., 2017, p. 14-15).

Já para os partidários do segundo momento, o dispositivo jornal, enquanto comunicação de massa, é um elemento fundamental, sem o qual o próprio jornalismo não poderia existir, e esses têm um período demarcado para começar, os séculos XVI e XVII, quando surgem, nas gazetas, algumas características que persistem até hoje: atualidade e periodicidade definida; textos simples para maior apreciação pública, normalmente datados e geograficamente localizados, com menção direta às fontes; identificação da data e do local de impressão, bem como do editor responsável; notícias organizadas em editorias; publicidade (anúncios pagos); etc. (Sousa, 2008).

De forma bastante breve, para os propósitos deste estudo, aqui estamos considerando que o jornalismo acontece (e é minimamente reconhecido como tal) quando há um esforço de registro sistemático da realidade cotidiana, que possa ser entendido como comunicação de massa e venha acompanhado tanto de autoria quanto da atribuição de fontes, quando aplicável.

## **CURADORIA E COMPOSIÇÃO DE UM *CORPUS***

Este estudo propôs um formulário de 11 perguntas baseadas em parâmetros de Pena (2013) e Wolfe (2005a; 2005b) e construídas com base na escala Likert, de modo a permitir uma classificação em graus, a partir do nível de concordância (ou não) do

analista em relação às características apresentadas por cada obra a ser analisada. Esse formulário foi então testado em 18 quadrinhos nacionais, cuja seleção foi compartilhada entre os autores e os responsáveis pelo perfil “Páginas Amarelas HQ” (@paginasamarelashqs), na plataforma social Instagram, especializado na curadoria de quadrinhos.

No quadro 1, na sequência, constam as informações relativas aos títulos, autores e editoras, além do número atribuído a cada uma das obras, de modo a permitir a identificação nas representações gráficas elaboradas a partir da aplicação do formulário.

**Quadro 1: Identificação das obras que compõem o corpus**

Número	Título	Autores	Autores2	Editora
1	O Novo Sempre Vem *	Carol Ito		Conrad
2	Palestina	Beth Monteiro	Denis Mello	Independente
3	La Dansarina	Lilo Parra	Jefferson Costa	Quadro a Quadro
4	Um Grande Acordo Nacional	Robson Vilalba		Elefante Editora
5	A Coleta	Pedro Vó		Conrad
6	Raul	Alexandre de Maio		Elefante Editora
7	Almoço: Uma Conversa com Eliane Brum	Pablito Aguiar		Arquipélago
8	Biografia em Quadrinhos	Mauricio de Sousa		Panini Comics
9	Todas as Copas do Mundo	Mauricio de Sousa		Panini Comics
10	Oscar e o Pan de 87	Milena Azevedo	Isaque Sagara (et al)	UB Editora
11	E a Boca do Luxo entra em campo	Lu Castro	Lalo Sousa	Independente
12	Ima: Sempre em Frente	Eric Peleias		ArtLiber Editora
13	Beco do Rosário	Ana Luiza Koehler		Independente
14	Dentre os Grandes És o Primeiro	Rafael Spaca	Renato Dalmaso	AVEC Editora
15	Guerra 1914 – 1918	Julius Ckvaleiyo		Quadro a Quadro
16	Luto é um Lugar que não se vê*	Gabriela Güllich		Conrad
17	Projeto Hibakusha	Guilherme Profeta	Ligia Zanella	Independente
18	Memórias do Mauricio	Mauricio de Sousa		Panini Comics

Fonte: autoria própria

---

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ELABORAÇÃO DE FORMULÁRIO

Para responder a pergunta “quão literário é o jornalismo em quadrinhos contemporâneo que se faz no Brasil?”, foi elaborado um formulário cujas perguntas devem ser respondidas com base num grau de intensidade — a escala Likert —, em que respostas mais alinhadas ao jornalismo factual estão sempre à esquerda e as mais alinhadas ao jornalismo literário estão sempre à direita.

Segundo Dalmoro (2013, p. 162), na escala Likert “os respondentes escolheriam somente um dos pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos), partindo de ‘aprovo fortemente’ até ‘desaprovo fortemente’.” O autor também ressalta que, originalmente, a escala conta com um ponto neutro localizado no meio. Neste estudo, optou-se por não utilizar o ponto neutro, de modo a “obrigar” o respondente a fazer uma escolha. Assim, foram consideradas dez perguntas admitindo respostas de 1 (jornalismo factual) a 6 (jornalismo literário):

(1) Que tipo de pesquisa foi realizada? (Mais peso foi dado a dados obtidos *in loco* — mais peso foi dado a dados obtidos por meio de pesquisa documental<sup>5</sup>)

(2) O foco está mais localizado sobre uma narrativa individual ou sobre a contextualização histórica? (Mais localizado sobre uma narrativa individual — mais localizado sobre uma contextualização histórica)

(3) Há mais peso para entrevistas com especialistas ou com testemunhas? (Mais peso para especialistas — mais peso para testemunhas)

(4) O texto configura um manifesto? (O manifesto é implícito — o manifesto é declarado explicitamente)

(5) O autor é também personagem (interferindo na narrativa e/ou interagindo com os demais personagens)? (O autor é representado graficamente ao longo da narrativa — o autor não é representado graficamente ao longo da narrativa)

(6) Os personagens que possuem mais peso na história são reais ou ficcionais? (Personagens que são representações de pessoas reais têm mais peso — Personagens ficcionais têm mais peso)

(7) Qual o foco narrativo? (O narrador é onisciente — o narrador é personagem)

---

<sup>5</sup>Entre parênteses, temos cada uma das pontas da escala Likert, por questão. O termo à esquerda se aproxima do jornalismo tido como mais tradicional, factual, e o termo à direita se aproxima do jornalismo tido como mais literário, de acordo com as interpretações que embasaram este estudo.

(8) Há o uso de fotos ou outras representações visuais de documentos reais? (Sim, e esses elementos são importantes para a narrativa — Não)

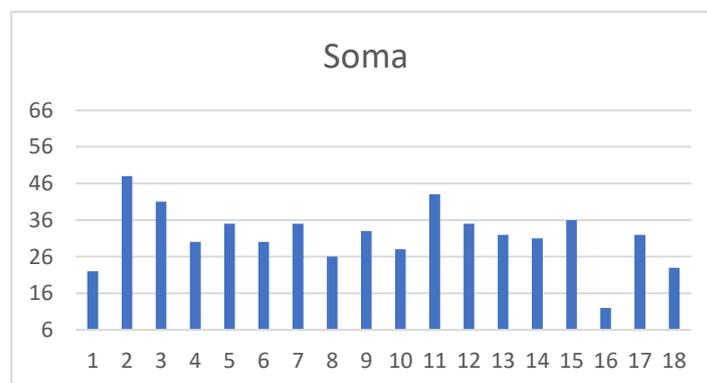
(9) A narrativa gráfica possui ilustrações isoladas ou é contínua? (O texto é uma reportagem ilustrada, ou seja, imagens desconexas são utilizadas para ilustrar o texto — o texto é composto por ilustrações contínuas que configuram de fato uma sequência)

(10) Os personagens são representações gráficas de si mesmos ou admitem reinterpretações (antropomorfização e/ou metáforas visuais, por exemplo)? (Os personagens são representações tão especulares quanto possível das personalidades reais a que fazem referência — os personagens são reinterpretações subjetivas)

## RESULTADOS

Os dados foram plotados em dois gráficos, um de área e o outro de barras. O gráfico de barras apontou para uma centralidade nas classificações o que propõe um formato misto, ou seja, o jornalismo em quadrinhos ainda não possui características próprias bem definidas.

**Gráfico 1**



Fonte: elaboração própria

A plotagem do gráfico de barras foi feita a partir da pontuação, para tanto a menor pontuação possível é de 10 e a maior de 60. A obra que obteve a menor pontuação, mais se aproximou do jornalismo tradicional foi “Luto é um lugar que não se vê” e a que mais se aproximou do jornalismo literário foi “Palestina”.

De forma geral a pouca amplitude entre os resultados nos aponta para a possibilidade do campo ser mais estudado e encontrar ferramentas que o distinguem de outras formas de jornalismo.

Já o gráfico de área, em detrimento de uma primeira hipótese a qual se acreditava que o jornalismo em quadrinhos anda lado a lado com o jornalismo literário, observou-se que a maioria dos livros analisados estão mais próximos do jornalismo tradicional. Onze dos 18 livros ficaram classificados do lado esquerdo do gráfico, o que sugere que estes estão mais distantes do jornalismo literário.

Os sete livros que restam, apesar de ficarem do lado direito, seis estão no grupo de menor intensidade e apenas um foi posto no grupo de média intensidade do jornalismo literário. A plotagem deste gráfico foi feita após o cálculo da média das respostas dadas no questionário.

É importante notar que apenas dois dos livros analisados se autodeclararam como jornalismo em quadrinhos (“Projeto Hibakusha” e “Raul”), o que sugere uma possibilidade de expansão do campo com mais produções se autodeclarando como tal. Isso ressalta a necessidade de definições mais claras para o campo.

Além disso, os dados ainda oferecem algumas coincidências que podem apontar para algumas embrionárias características que o campo pode ter. Como por exemplo o uso frequente das representações gráficas de documentos reais (aparece em 14 das obras); a maioria das artes indica uma narrativa contínua (14 obras); a grande maioria (17 obras) utilizam fontes testemunhais em algum grau.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário podemos perceber que a ideia inicial de que o jornalismo em quadrinhos se aproximaria do jornalismo literário não é, obrigatoriamente, uma regra. A maioria dos livros analisados permaneceram mais próximos ao jornalismo tradicional.

O fato de apenas dois autores se autointitularem “jornalismo em quadrinhos” demonstra que o campo ainda está em um estágio embrionário e possui diversas probabilidades de expansão. Tanto no campo prático, quanto no campo teórico.

A expansão deste campo pode levar a novas formas de narrativa jornalística, onde a combinação de elementos visuais e textuais proporciona uma experiência mais rica e envolvente para o leitor. Através do jornalismo em quadrinhos, é possível

---

alcançar públicos diversificados, incluindo aqueles que podem não ser atraídos pelos formatos jornalísticos tradicionais.

Além disso, a aceitação crescente das *graphic novels* no mercado literário e educacional sugere um potencial significativo para o jornalismo em quadrinhos como ferramenta pedagógica e de conscientização social. A evolução contínua deste gênero pode redefinir a forma como as histórias são contadas e consumidas, abrindo novas fronteiras para a comunicação e o engajamento público.

Vale, por fim, a ressalva de que este formulário ora proposto é um esforço embrionário de classificação, que não se encontra necessariamente em sua forma final.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pablito. **Almoço: uma conversa com Eliane Brum**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022.

AZEVEDO, Milena. **Oscar e o Pan de 87**. Curitiba: ABMM, 2022.

CASTRO, Lu; SOUSA, Lalo. **E a Boca do Luxo Entra em Campo**. São Paulo: Edição dos Autores, 2023.

CKAVALHEIYRO, Julius. **Guerra: 1914 –1918**. Salvador: Quadro a Quadro Editores, 2014.

COSTA, Jefferson; PARRA, Lilo. **La Dansarina**. Salvador: Quadro a Quadro, 2015.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1386>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DE MAIO, Alexandre. **Raul**. São Paulo: Editora Elefante, 2018.

GULLICH, Gabriela. **Luto é um Lugar que Não se Vê**. São Paulo: Edição da Autora, 2019.

HARARI, Yuval Noah. **Uma breve história da humanidade: Sapiens**. 1. ed. São Paulo: L&PM, 2015.

ITO, Carol. **O Novo Sempre Vem**. São Paulo: Conrad Editora, 2023.

KOEHLER, Ana Luiza. **Beco do Rosário**. Porto Alegre: Edição da Autora, 2015.

MONTEIRO, Beth; MELLO, Denis. **Palestina as Pedras do Caminho**. Rio de Janeiro: Editora dos Autores, 2009.

PELEIAS, Eric. **Ima Sempre em Frente**. São Paulo: ArtLiber Editora, 2014.

PROFETA, Guilherme; ZANELLA, Ligia. **Projeto Hibakusha**. Sorocaba, SP: Edição dos Autores, 2020.

SACCO, Joe. Reportagens. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOUSA, Mauricio de. **Mauricio de Sousa: Biografia em Quadrinhos**. São Paulo: Editora Panini, 2009.

SOUSA, Mauricio de. **Memórias do Mauricio**. São Paulo: Editora Globo, 2015.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica: todas as copas do mundo**. Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

SPACA, Rafael; DALMASO, Renato. **Dentre os grandes és o primeiro**. Porto Alegre: Avec, 2020.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**. 1. ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2005.

VILALBA, Robson. **Um Grande Acordo Nacional**. São Paulo: Elefante, 2021.

Vó, Pedro. **A Coleta**. São Paulo: Conrad Editora, 2023.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005a.

---

WOLFE, Tom. **O Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005b.